

Conversação.

Falando com
todos



Pouco a pouco, damos às crianças mais responsabilidade para iniciar e manter conversações.

Passamos de...

a...

 nos conformar que nos respondam apenas com um gesto ou um olhar...



esperar que usem o seu turno falando (verbalmente).

 pedir a ela que aponte o nome para que o adulto comente



pedir-lhe informação e comentários.

 iniciar o tema (nós, adultos)



esperar e aproveitar os inícios que a criança faz.

 falar estando presente



falar estando ausente (estar em outro quarto, falar ao telefone).

 promover conversas com adultos conhecidos



falar com outras crianças e com adultos desconhecidos.

Ler contos.

Você, eu e um
conto



O que podemos fazer?

Instaurar a leitura de contos como rotina diária.



Propor atividades agradáveis.



Como?

✎ Compartilhando alguns momentos, todos os dias, em torno de um conto.

Ex.: no meio da tarde, antes de dormir

✎ Oferecendo à criança uma variedade de contos:

- | | | |
|------------------------------|-------------------|---|
| - para ler sozinha; | - para observar, | - com imagens que acompanham a história; e/ou |
| - para observar com adultos; | - ler e manusear; | - com imagens que nos dizem coisas novas. |

✎ Dando um tom emocional e lúdico:

- ajustando o modo e o nível de participação da criança de acordo com as suas capacidades e gostos:

- algumas crianças necessitam realizar a atividade fisicamente: tocando, folheando páginas, levantando as abas, etc.

- alternando o papel de quem faz perguntas e quem responde;

✎ limitando o tempo de duração da atividade às possibilidades de atenção e interesse da criança.

O que podemos fazer?

Variar as formas de interagir com os livros.



Como?

- ✎ Observando e comentando imagens.
- ✎ Lendo contos para as crianças.
- ✎ Narrando conjuntamente.

Todas essas formas podem coexistir durante todos os anos em que compartilhamos a leitura de contos com as crianças, inclusive podem acontecer de forma conjunta.

Em seguida,
veremos cada uma delas
de modo mais desenvolvido.

Observar e comentar contos ilustrados e livros de imagens

1. Oferecendo e fixando vocabulário	- Apontar imagens, dizendo o nome. <i>Ex.: "Olha! Uma tartaruga!"</i> - Nomear e pedir à criança que aponte a imagem. <i>Ex.: "Onde está a tartaruga?"</i> - Apontar a imagem e pedir o nome. <i>Ex.: "E este? Como se chama?"</i> - Oferecer um vocabulário mais preciso. <i>Ex.: "Tem uma carapaça!"</i>
--	--

2. Comentando e descrevendo com precisão	- Pedir informação mais elaborada. <i>Ex.: "Como é a caparaça?"</i> - Oferecer informação complementar. <i>Ex.: "Colocam os ovos na areia."</i> - Atribuir pensamentos e/ou emoções aos personagens. <i>Ex.: "Está feliz."</i>
---	--

3. Relacionando com eventos, situações e coisas externas ao livro	- Estabelecer relações, semelhanças e diferenças. <i>Ex.: "Olha! Esconde a cabeça dentro da carapaça! Como o caracol!"</i> - Reconstruir situações não presentes. <i>Ex.: "Quando os caracóis saem da carapaça?"</i> - Planejar o futuro. <i>Ex.: "No domingo iremos à casa do João, que tem uma tartaruga."</i>
--	--

Ler os contos ilustrados

1. Quais contos escolher?

- Com estruturas simples:
 - repetitivas;
 - circulares; e
 - lineares.
- Com poucos personagens.
- Alguns conhecidos popularmente.
- Com temas, formatos e ilustrações variados.
- Aqueles que a criança quer.

2. Repetir o mesmo conto?

Quantas vezes a criança quiser.

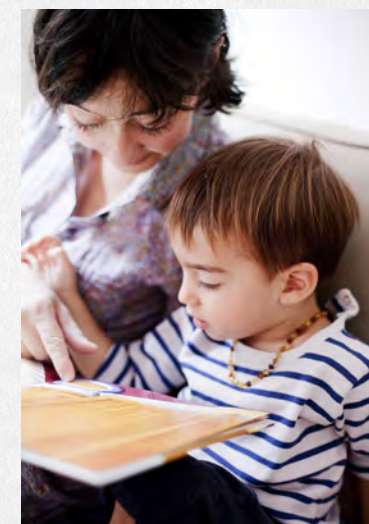
3. Como ler?

- Com entonação exagerada.
- Gesticulando.
- Enfatizando as partes importantes.
- Explicando o significado de alguma palavra difícil.
- Explicitando o engano e as expectativas.



Narrar/ler conjuntamente contos muito conhecidos pela criança

1. O adulto narra quase todo a história e a criança diz apenas as frases que se repetem ao longo do conto.	Ex.: "Soprarei, soprarei e a casa derrubarei".
2. O adulto lê o conto, deixando algumas frases incompletas para a criança concluir.	Ex.: Adulto: "Vovozinha, por que você tem a boca tão..." Criança: "Grande!"
3. O adulto faz o papel de narrador e a criança a voz dos personagens.	Ex.: Adulto: "Então, a Chapeuzinho viu que a vovozinha tinha uma boca muuuuito grande e perguntou a ela..." Criança: "Vovozinha, por que você tem essa boca tão grande?"



Entender o
outro.

Falando de
emoções



Para que haja comunicação, devemos levar em conta as nossas emoções e a dos outros.

O que faremos para que a criança possa aprender?

ESCUTAR



OBSERVAR



INTERPRETAR



NOMEAR



RELACIONAR



CONVERSAR



**USAR VERBOS
COGNITIVOS**



NÃO JULGAR



Como?

Atendendo aos sinais que nos dá:

- respondendo e/ou nomeando objetos ou situações;
- interpretando sua possível emoção;
- relacionando fatos;
- traduzindo suas expressões de rostos e gestos; e
- estabelecendo relações com as ações das pessoas.

Exemplos de situações:

 A criança vem correndo, perseguida por um cachorro e dizendo: “Mamãããe!”

 Depois de ser impedida de ir ao quintal duas vezes, diz ao adulto: “Feio”.

 Seu irmãozinho de seis meses a recebe com os olhos abertos, um sorriso e agitando os braços. A criança diz: “O quê?”.

Possíveis comentários do adulto:

“Ai, que medo!”
“Os cachorros, às vezes, assustam!”

“Parece que está aborrecido”.

“Está feliz de vê-la!”
Veja como te olha, como sorri e move os bracinhos”.

Como?

Falando das emoções:

- próprias;
- dos outros;
- da criança; e/ou
- dos personagens dos contos.

Exemplos de situações:

✎ Sempre que há pequenas ou grandes mudanças na rotina
(coisas novas, surpresas, dificuldades, conflitos)
ou expectativas sobre algo.

Possíveis comentários do adulto:

“Esta manhã estou muito nervosa: começo em um trabalho novo.”
“Como está se sentindo?”
“Acho que está muito triste.”

Sem julgamentos:

- dando possibilidade para a criança se expressar;
- dando ideias para gerenciar suas emoções; e
- perguntando sobre ideias para gerenciá-las.

✎ A criança quebra um brinquedo e grita.
✎ O papai vai embora e ela chora.

“Vamos! Vem e me conta o que aconteceu.”
“Que raiva! Vamos lá, respire fundo.”
“O que podemos fazer para que isso passe?”

Narração.

Vou te contar,
você vai me
contar, nós
vamos contar



PARA COLOCAR CONTEXTO AOS ACONTECIMENTOS PRECISAMOS CONTAR:

QUEM <i>fez</i>	QUEM <i>mais estava</i>
COMO <i>aconteceu</i>	COMO <i>se sentiu</i>
ONDE <i>aconteceu</i>	QUANDO <i>aconteceu</i>
O QUE <i>disseram</i>	

Ajudamos a criança a aprender a fazer isso quando convertemos a narração em uma atividade comum e importante em seu ambiente:



1. CONTAMOS a ela.
2. Pedimos que nos CONTE.
3. CONTAMOS junto com ela a outras pessoas.

I. CONTAMOS A ELA.

Se contamos à criança coisas que lhes interessa... então...

de quando os adultos queridos eram pequenos como ela, por exemplo:

“Quando eu era pequena...

*um dia fomos à praia. Seus avós fizeram um castelo de areia muuuuito grande!
Com torres e pontes. Pingamos areia molhada nas torres e colocamos conchinhas
para enfeitá-lo. Foi muito divertido. Sempre me lembro”;*

→ compreenderá cada vez mais
as narrativas;

acontecimentos especiais a pessoas conhecidas ou em lugares conhecidos, por exemplo:

“Hoje, quando...

*fui comprar o pão, encontrei a tia Cármen. Ela cortou o cabelo bem curtinho.
Está muito bonita!”; e*

→ conhecerá, pouco a pouco, os
elementos que as formam; e

histórias ou acontecimentos que explicam os motivos ou as circunstâncias de uma mudança, por exemplo:

“Como isso chegou até aqui?

*Esta tarde veio aqui a dona Maria. A senhora que vive no apartamento de cima e que tem
uma filha um pouco mais velha que você. Ela nos ofereceu esta mesinha, disse: ‘você quer?
Minha filha já não usa mais’. Eu disse a ela: ‘muito obrigada! Acredito que a Clenice vai
gostar muito’. Você gosta?”*

→ assimilará a atividade de
contar acontecimentos como
um costume familiar.

2. PEDIMOS QUE NOS CONTE

Se pedimos a criança que nos conte...

coisas que vimos, mas queremos que ela nos fale, por exemplo:

Um dia no parque vimos uma menina um pouco mais velha do que Clénice brincando com um balão. Ela soltava o balão e ele ia voando até desaparecer. Clénice vem e me diz: “foi”. Nós, adultos, podemos ajudá-la a narrar todo o evento fazendo perguntas, como:

O que foi? **De quem** era?
Onde foi? **Como** aconteceu?

coisas das quais conhecemos o contexto e a situação geral em que estão inseridas, por exemplo:

Sabemos que na pré-escola celebraram os aniversários das crianças. Conhecemos os nomes dos companheiros de Clénice e o de sua professora. Conhecemos os costumes da pré-escola: repartir o lanche na hora do recreio, colocar uma coroa no aniversariante feita pelos companheiros e cantar uma música para ele. À vista disso, podemos perguntar:

Você comemorou o aniversário?
O que você fez?
Quando?
Eles gostaram?,

então...

ao perguntar por situações conhecidas, podemos:

-  ajustar melhor as perguntas;
-  interpretar melhor as respostas; e
-  ajudar a criança a incorporar novos elementos do contexto a suas narrativas.

3. CONTAMOS junto com ela a outras pessoas.

Se contamos relatos ou eventos a outras pessoas...

então...

ajudando a criança com:

- ✎ inícios, por exemplo:
“Conta para o papai onde nós estivemos”;
- ✎ perguntas, por exemplo:
“E o que o senhor disse?”;
- ✎ organização temporal, por exemplo:
“E quando já estávamos indo...”; e
- ✎ tom emocional.
“Uh, uuh! Que medo passamos!”;

complementando :

- ✎ os vazios deixados pelas crianças, por exemplo:
Criança: “Não nos deixou sair...”
Adulto: “...da estação”;
- ✎ as partes mais difíceis, por exemplo:
Adulto: “Porque estavam revisando todos os bilhetes”,



- ✎ o resultado pode ser uma narrativa comprida e bem elaborada;
- ✎ a criança pode recordar mais eventos e organizá-los melhor; e
- ✎ pode, aos poucos, incorporar algumas dessas habilidades aos discursos que fazem sozinhas.